

Santos Portugueses

Este texto é uma compilação dos santos mencionados no artigo "A Alma de Portugal", sobre a Ortodoxia em Portugal.

São Tiago, irmão de São João foi quem iniciou a missão apostólica na velha Ibéria (lembrem-se que no primeiro milênio não havia nem Portugal nem Espanha, apenas Lusitânia, Galícia, etc.) Inclusive a arquidiocese de São Tiago de Compostela, fosse ainda Ortodoxa, constituiria uma Sé Apostólica legítima, fato que foi declarado pelo Bispo de lá no início do segundo milênio e lhe custou problemas com o Papa romano que, com ajuda dos franceses, subjugou aquela área. Vejam que riqueza, como toda a problemática da alma ibérica, e por herança também brasileira, de sensação de perda de algo fundamental, de admiração pela cultura francesa, se inicia aí.

O primeiro santo ortodoxo nascido em terras propriamente "portuguesas" (lusitânicas), é São Basílio (comemorado em 23 de maio), primeiro Bispo de Braga.

Outros que seguiram-no foram São Paulo, São Heracleus e São Januário do Porto, comemorados no dia 02 de março.

São Veríssimo, Santa Máxima e Santa Júlia de Lisboa foram martirizados por volta do ano 300 e são lembrados no dia 01 de outubro.

São Vítor de Braga foi martirizado no ano de 303 por recusar-se a adorar ídolos.

Com a invasão das tribos germânicas, que haviam adotado o arianismo, outros mártires surgiram. São Pedro, Arcebispo de Braga, celebrado no dia 26 de abril e São Mancius, Bispo de Évora cujo dia é 15 de março, foram ambos martirizados no quinto século.

Depois destes, veio o grande pai monástico, São Martinho, Arcebispo de Braga (579), celebrado no dia 20 de março, conhecido como Apóstolo da Galícia e que realizou o milagre de converter os Suevos (uma das tribos Germânicas) da heresia ariana para a Ortodoxia e traduziu para as línguas locais, com ajuda de seu discípulo Pascasius, os Ditos dos Pais do Deserto, que estavam em grego.

Outro grande pai monástico da região é São Frutuoso de Braga (665), lembrado no dia 16 de abril, que levou a luz para os Visigodos e escreveu uma regra monástica. Suas relíquias ainda podem ser encontradas em Montélios, perto de Braga em uma igreja do século VII.

Outras relíquias preservadas são as de São Pedro de Balsemão em Lamego na Igreja de São Pedro de Balsemão e de Santo Amaro em Beja.

No período da dominação moura é que surgiu a lenda dos sete bispos que fugiram para uma ilha chamada Ilha das Sete Cidades, uma lenda que é parte integrante da alma portuguesa e bastante simbólica da perda da Ortodoxia.

Alguns santos desse período, que participaram da resistência à invasão moura incluem a Santa Abadessa Senhorinha de Bastos (982), celebrada no dia 22 de abril. Também é desse período uma das poucas igrejas ortodoxas antigas pré-dominação franco-papal que sobreviveram em Portugal, localizada em Lourosa (nota: existem duas Lourosas em Portugal, uma no conselho de

Oliveira do Hospital e outra no conselho de Santa Maria da Feira; não sei a qual o artigo se refere).

Abaixo, uma lista dos santos ortodoxos portugueses até agora pesquisados:

Santo Amador – 27 de março. Um heremita a quem diversas igrejas são dedicadas em Portugal.

Santo Apolônio e São Leôncio – 19 de março. Segundo a tradição alguns dos primeiros bispos de Braga.

São Basileu – 23 de março. Segundo a tradição, foi o primeiro bispo de Braga, ainda no 1º século.

Santa Irene – 20 de outubro. Viveu por volta do ano 653. Foi monja e é honrada especialmente em Santarém.

São Mancios – 15 de março. Viveu no 5º ou 6º século. Nascido em Roma, foi levado como escravo por comerciantes judeus para Évora em Portugal onde foi martirizado por seus mestres.

São Martinho de Braga – 20 de março

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Martinho de Dume, Martinho Dumense ou ainda Martinho de Braga (ou Martinho Bracarense) são os vários nomes por que é conhecido *Martinho da Panónia*, um bispo de Braga de Dume considerado santo pela Igreja.

Martinho nasceu na Panonia, actual Hungria, no século VI. Estudou grego e ciências eclesiásticas no Oriente. De volta ao Ocidente, dirigiu-se para Roma e para a França, onde visitou o túmulo do seu conterrâneo Martinho de Tours. É tido como o apóstolo dos Suevos, responsável maior pela sua conversão do arianismo ao ortodoxia.

Estabeleceu um mosteiro numa aldeia das proximidades de Braga, Dume, a partir do qual começou a irradiar a sua pregação. Estabeleceu a diocese de Dume (caso único na história cristã - confinada ao mosteiro a que presidia), da qual foi primeiro bispo e, depois, por vacatura da diocese bracarense, foi feito metropolitano de Braga, então capital do reino suevo.

Reuniu o Concílio de Braga em 563, tendo proibido que se cantassem muito dos hinos e cantos de carácter popular que estavam incluídos nas missas e noutras celebrações. Ao longo dos anos, a música litúrgica foi sendo fixada no Cantochão, mas o povo, apoiado num substrato musical muito antigo, apoderou-se de alguns destes cânticos da Igreja e popularizou-os, dando-lhes a sua interpretação própria.

Para além de batalhador pela ortodoxia contra os arianos, foi também um fecundo escritor. Entre as principais obras, citamos: *Escritos canónicos e litúrgicos*. Destacou-se também como tradutor (designadamente, dos *Pensamentos dos padres egípcios*). Morreu no dia 20 de março de 579 e foi sepultado na catedral de Dúmio. Para si compôs o seguinte epitáfio: *Nascido na Panónia, atravessando vastos mares, impelido por sinais divinos para o seio da Galícia, sagrado bispo nesta tua igreja, ó Martinho confessor, nela instituí o culto e a celebração da missa. Tendo-te seguido, ó patrono, eu, o teu servo Martinho, igual em nome que não em mérito, repouso agora aqui na paz de Cristo.*

Martinho de Dume é também uma figura de capital importância para a história da cultura e língua portuguesas; de facto, considerando indigno de bons cristãos que se continuasse a chamar os dias da semana pelos nomes latinos pagãos de *Lunae dies*, *Martis dies*, *Mercurii dies*, *Jovis dies*, *Veneris dies*, *Saturni dies* e *Solis dies*, foi o primeiro a usar a terminologia eclesiástica para os designar (*Feria secunda*, *Feria tertia*, *Feria quarta*, *Feria quinta*, *Feria sexta*, *Sabbatum*, *Dominica Dies*), donde os modernos dias em língua portuguesa (Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado e Domingo, caso único entre as línguas novilatinas, dado ter sido a única a substituir inteiramente a terminologia pagã pela terminologia cristã; com efeito, mesmo o idioma mais aparentado com o português, o galego, manteve formas relacionadas com as latinas (*Luns*, *Martes*, *Mércores*, *Xoves*, *Venres*, *Sábado* e *Domingo*), ainda que fortemente influenciadas pelo castelhano

Isto explica o facto de os mais antigos documentos redigidos em português, fortemente influenciados por este latim eclesiástico, não terem qualquer vestígio da velha designação romana dos dias da semana, prova da forte acção desenvolvida por Martinho e seus sucessores na substituição dos nomes.

Martinho tentou também substituir os nomes dos planetas, mas aí já não foi tão bem sucedido, pelo que ainda hoje os chamamos pelos seus nomes clássicos pagãos.

LIVROS:

CALAFATE, Pedro - História do Pensamento Filosófico Português. Idade Média (Volume I)

COSTA, Avelino de Jesus - S. Martinho de Dume. (XIV Centenário da sua chegada à Península). Braga, Ed. Cenáculo, 1950. Cota: HG 5.460 (10) V

SILVA, Lúcio Craveiro da - Estudos de cultura portuguesa. Braga, Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2002 (biografias São Martinho de Dume, D. Diogo de Sousa, Francisco Sanches, Cassiano Abranches, Bacelar e Oliveira e Júlio Fragata

SOARES, Luís Ribeiro - A linhagem cultural de S. Martinho de Dume. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1997. Cota: BPB 152.020

Santos Portugueses

São Pedro de Braga – 26 de abril. Primeiro bispo e mártir de Braga

Santa Senhorinha de Basto – 22 de abril. Viveu por volta do ano 980. Era parenta de São Rodesindo de Mondoñedo. Foi abadessa no convento de Basto, perto de Braga. Diz-se que farinha surgiu miraculosamente no convento em tempos de fome devido às suas orações e que em certa ocasião água transformou-se em vinho também sob suas orações.

São Veríssimo, Sta. Máxima e Sta. Júlia – 01 de outubro. Foram martirizados por volta do ano 302 em Lisboa, durante a perseguição empreendida por Diocleciano. A estes santos é dedicada uma Santa Liturgia Moçárabe completa.

São Vítor – 12 de abril. Martirizado por volta do ano 300. Foi catecúmeno e martirizado em Braga, Portugal, sob Diocleciano, e, portanto, batizado com o próprio sangue.

Amator (Amador) March 27 ? A hermit to whom several churches are dedicated in Portugal

Apollonius and Leontius (Leontinus) March 19 ? By tradition early Bishops of Braga in Portugal.

Epitacius and Basileus May 23. 1st cent. By tradition the former was the first Bishop of Tuy in Galicia in Spain and the latter the first Bishop of Braga in Portugal .

Irene Oct 20. + c 653. A nun in Portugal, honoured especially in Santarem.

Mancius March 15. 5th (or 6th?) cent. Born in Rome, he was bought as a slave by Jewish traders and taken to Evora in Portugal where he was martyred by his masters.

Martin of Braga March 20. 520-580. Born in Pannonia, he became a monk in Palestine, but later went to Galicia in Spain where he preached to the pagan Suevi. He was Bishop of Mondoñedo and then of Braga. He introduced monasticism throughout north-western Spain and Portugal. Several of his writings still exist. Martinho de Dume

Peter of Braga Apr 26. ? First Bishop and martyr of Braga in Portugal.

Senorina Apr 22. + 982. She was related to St Rudesind of Mondoñedo. Entrusted to the care of her aunt, Abbess Godina at the convent of St John of Venaria (Vieyra), she later became its abbess. As such she moved the convent to Basto near Braga in Portugal.

Verissimus, Maxima and Julia Oct 1. + c 302. Martyrs in Lisbon in Portugal under Diocletian. They have a full Mozarabic service.

Victor Apr 12. + c 300. A catechumen martyred in Braga in Portugal under Diocletian, thus baptised in his own blood.